



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 24 DE ABRIL DE 1958.

NO BANQUETE DE CONFRATERNIZAÇÃO  
DA CLASSE MÉDICA PROMOVIDO PELA ASSO-  
CIAÇÃO MÉDICA DO RIO DE JANEIRO.

Meus caros colegas:

507       Muito vos agradeço a prova de aprêço que se traduz com esta festa que me ofereceis, cujo pretexto é a regulamentação, por decreto, da gratificação prevista no artigo 145 da Lei n.º 1.711, que tão justamente beneficia e ampara os que exercem a nossa profissão nas clínicas cirúrgicas, nos laboratórios, em pesquisas e na saúde pública, quer dizer, nos setores em que o risco é constante e em que inúmeros companheiros nossos colheram as palmas do martírio, fecundo martírio, porque teve, como causa e origem, a solidariedade humana, o empenho em defender a criatura — o “bicho da terra tão pequeno”, tão frágil e tão singularmente bem dotado — contra os malefícios, os assaltos das ciladas da morte.

508       Gratidão, sou eu quem vô-la deve, e não vós a mim, por assinar um decreto que promove a aplicação de um modesto benefício a uma classe que é a minha própria. Nada fiz que mereça reconhecimento, mas vós, meus amigos, me prestais o grande benefício

de me proporcionar uma ocasião para celebrar, exaltar a beleza e a nobreza de nossa vocação e exprimir, de maneira pública, a fidelidade ao meu ideal de médico, ideal que, na manhã de minha existência, me moveu e forjou a vontade, multiplicou-me as forças, permitiu-me encontrar meios, no desamparo de minha pobreza e humildade, para estudar e formar-me.

Ousei dizer que desejava afirmar aqui a minha fidelidade à profissão de médico. E, no entanto, tôdas as aparências, e mais do que as aparências, accumulam-se contra o que desejo declarar-vos a êste respeito. Que fidelidade é essa que me deu o singular privilégio de ser o único médico que atingiu, no Brasil, à Presidência da República? Que fidelidade é essa — podeis perguntar-me — que levou um cidadão a abandonar os deveres de uma profissão que exercia efetivamente, para tornar-se administrador e político, que logrou sucesso, sem dúvida imerecido, em lutas e pleitos eleitorais? Embora não me seja fácil convencer os que examinam os casos tais como êles se apresentam, tenho o direito de afirmar-vos que me conservei fiel ao nosso sacerdócio; apesar de ter, neste momento, responsabilidades imensas e alheias aos deveres e trabalhos de médico — posso dizer-vos que médico sou e serei, *tu es medicus in aeternum*, até o fim dos meus dias. E mais ainda: que não foi oposto, mas originariamente o mesmo, o impulso que fêz de mim as duas coisas: médico e político. Animou-me, em ambas as carreiras, uma só aspiração, um só ânimo, um só e forte desejo, que é o de servir ao meu semelhante. Não terei logrado servi-lo como o desejava; não terei sido um profissional de qualidades invulgares, não terei sido um homem de Estado capaz de grandes feitos e realizações; culpa outra não cabe senão aos meus poucos méritos e jamais ao ardente

desejo, que sempre me acompanhou, de servir à espécie a que pertenço.

510 Médico ou político, no fundo só há um objetivo comum em atividades aparentemente tão díspares, que é o de ajudar o homem nas suas peregrinações terrestres, nas suas aventuras, nos seus poucos e atormentados dias. Aprendemos em nossos trabalhos profissionais a conhecer bem de perto as tristezas, as misérias da condição do homem. Vemos bem de perto o sofrimento; tocamos em chagas e, muitas vezes, nos é dado conhecer as virtudes com que tantos dos nossos semelhantes anônimos enfrentam as dores, suportam o que parece impossível suportar. Vivemos, todos nós, na intimidade de muitos dramas, o que nos predispõe a agir em outros planos de domínios para melhorar a vida. Não consigo dissociar o que me fez médico e o que me fez político. No início, foi um mesmo caminho — o mesmo mistério vocacional quase indistinto; as conseqüências aí estão: um modesto colega vosso na Presidência da República. Não seria sincero se vos dissesse hoje que não tornaria a fazer o caminho que me trouxe até aqui, mas a verdade é que sinto também a nostalgia da profissão abandonada, uma ponta de remorso de não estar convosco estudando, aperfeiçoando-me, acompanhando o vertiginoso avanço da ciência à medida que seguem, no mesmo ritmo, de descoberta em descoberta, as outras técnicas que o progresso oferece ao homem, talvez para compensar tantas e tão terríveis perturbações e incertezas e, mesmo, crueldades de uma humanidade a quem a própria graça não consegue modificar e pacificar muitas vezes.

511 Poderia aproveitar-me desta reunião para anunciar o que o meu Govêrno tem realizado no setor que

nos interessa mais particularmente, mas não desejo usar da oportunidade que me ofereceis senão para dizer-vos, mais uma vez, que não há para mim título de que mais me orgulhe que o de médico. Nenhuma profissão é mais nobre, mais séria, mais insubstituível do que a nossa. Formamos um bloco, um grupo cuja alta finalidade só pode ser medida com a dos que assistem os seres humanos no plano espiritual. Somos *cirineus* — não — vós sois *cirineus* — pois não mereço ser incluído nessa categoria, visto não ter permanecido no meu posto — vós sois *cirineus* que ajudais a criatura de Deus a carregar a sua cruz até o fim, amparando-a, tranqüilizando-a, revigorando-a, minorando-lhe padecimentos físicos que repercutem na própria alma, pensando-lhe feridas, ajudando-a a nascer e a morrer.

Exerceis — meus colegas — a mais bela, a mais sagrada das profissões. Sois indispensáveis e únicos na defesa de uma espécie, por tantos perseguida. 512

Muito obrigado pelo ensejo de poder dizer-vos a honra que tenho de ser um dos vossos. 513